

Homenagem pelo
**BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO
DE DOM PEDRO DE ALCÂNTARA**
1825 - 2025

Organizadores:

José Angelo Leite Pinto / Carlos A. Oliveira Brito



Homenagem pelo
Bicentenário do Nascimento
de Dom Pedro de Alcântara
1825 -2025

Feira de Santana -BA
2025

Edição:



Organizadores:

José Angelo Leite Pinto

Carlos A. Oliveira Brito

Diagramação:

Alyrio Ribeiro

Fontes textos e imagens: Dilva Frazão, Professora e bacharel em Biblioteconomia pela UFPE, Wikipédia, Colégio Dom Pedro II, Info Escola, Toda Matéria, Brasil Escola, Monarquia, Só História, e Biografia, Aventuras na História, Escola Kids. History, Arquivo Nacional.

Livro: Memórias da viagem de SS. Magestades Imperiaes as províncias da Bahia, Pernambuco, Parahiba, Alagoas, Sergipe e Espirito Santo.

Apresentação

Neste ano de 2025, quando se comemora os duzentos anos de nascimento do Imperador do Brasil Dom Pedro II, a Fundação Senhor dos Passos e o Núcleo de Preservação da Memória Feirense decidiram marcar essa importante data com a publicação desse e-book falando um pouco sobre a vida e trajetória de Dom Pedro II, o segundo imperador do Brasil, abordando diferentes aspectos de sua vida, reinado e legado, como a apresentação de Dom Pedro II e da importância de seu reinado na história brasileira. Sua infância, ascensão ao trono em uma idade jovem e seu período de exílio na Europa, que influenciou sua educação e valores. Também abordamos a exploração das realizações notáveis de Dom Pedro II, incluindo seu apoio à educação, ciência e cultura no Brasil. Destaca-se também a Abolição da Escravatura e a Questão Imperial através da assinatura da Lei Áurea e do fim da escravidão, bem como da crise política conhecida como "Questão Imperial", dando destaque ao legado de Dom Pedro II em termos de educação, cultura, ciência e seu compromisso com a justiça social.

Esse pequeno trabalho de pesquisa, visa fornecer à comunidade escolar e a comunidade em geral, subsídios para enriquecer seus conhecimentos, além não deixar cair no esquecimento a história desse grande e importante brasileiro

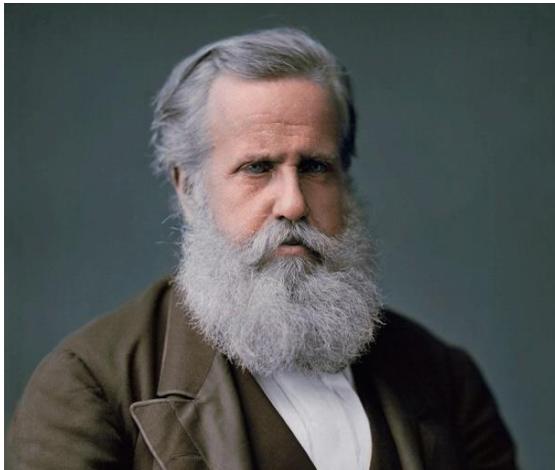
que tanto amou o Brasil, através de suas ações, opiniões e testemunhos ao longo da sua vida.

Os organizadores

Dom Pedro II

Imperador do Brasil

Ocupação: Imperador do Brasil
Data do Nascimento: 02/12/1825
Data da Morte: 05/12/1891 (aos 66 anos)



Biografia de Dom Pedro II

Pedro nasceu às 02h30 da manhã do dia 2 de dezembro de 1825 no Palácio de São Cristóvão, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Batizado em homenagem a São Pedro de Alcântara, seu nome completo era Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga.

Seu pai, o imperador Pedro I, foi o fundador do ramo brasileiro da Casa de Bragança e seu nome era precedido pelo honorífico "Dom" ("Senhor" ou "Lorde") desde o nascimento. Era neto do rei português João VI e sobrinho de Miguel I. Sua mãe era a arquiduquesa Maria Leopoldina da Áustria, filha de Francisco II, último Imperador do Sacro Império Romano-Germânico e primeiro imperador do Império Austríaco. Por sua mãe, Pedro era sobrinho de Napoleão Bonaparte e primo dos imperadores Francisco José I da Áustria e Maximiliano do México.

Único filho legítimo do sexo masculino de Pedro I a sobreviver à infância, foi oficialmente reconhecido como herdeiro do trono brasileiro com o título de Príncipe Imperial a 6 de agosto de 1826. A imperatriz consorte Leopoldina morreu a 11 de dezembro de 1826, poucos dias após dar à luz um menino natimorto, quando Pedro tinha um ano de idade. Pedro não guardou recordações de sua mãe, a não ser pelo que depois lhe foi contado. A influência e lembrança de seu pai também apagou-se com o tempo, e não guardou fortes imagens de Pedro I, mas apenas poucas e vagas lembranças.

Dois anos e meio após a morte de Leopoldina, o imperador casou-se com Amélia de Leuchtenberg. O príncipe Pedro passou pouco tempo com sua madrasta; no entanto, criaram um relacionamento afetuoso e mantiveram contato até a morte dela em 1873. O imperador Pedro I abdicou em 7 de abril de 1831, após um longo conflito com a facção liberal (que por sua

vez iria mais tarde se dividir nos dois partidos dominantes na monarquia, o Partido Conservador e o Partido Liberal) dominante no parlamento. Ele e D. Amélia partiram imediatamente para a Europa, onde o agora novamente príncipe Pedro iria lutar para restaurar sua filha Maria II, cujo trono em Portugal fora usurpado por seu irmão Miguel I. Deixado para trás, o príncipe imperial. Pedro tornou-se pelas leis sucessórias, imediatamente "Dom Pedro II. Por graça de Deus e unânime aclamação dos povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil". Seguindo assim a velha tradição portuguesa de "Rei morto, Rei posto."

Dom Pedro II (1825-1891) foi o segundo e último Imperador do Brasil. Tornou-se príncipe regente aos cinco anos de idade quando seu pai Dom Pedro I abdicou do trono.

Com 15 anos foi declarado maior e coroado Imperador do Brasil. Seu reinado, que durou quase cinquenta anos, teve início no dia 23 de julho de 1840 e terminou no dia 15 de novembro de 1889, quando foi proclamada a República.

Dom Pedro passou para a história como um intelectual e apreciador das artes. Foi considerado um dos soberanos mais cultos de sua época.

Infância e educação

Dom Pedro II nasceu no Palácio de São Cristóvão na Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, Brasil, no dia 02 de dezembro de 1825. Era filho do primeiro Imperador do Brasil

Dom Pedro I e da Imperatriz Dona Maria Leopoldina. O Palácio de São Cristóvão que abriga o Museu Nacional, foi destruído por um grande incêndio em 2018, hoje restaurado.



Palácio de São Cristóvão

Recebeu o nome de Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bebiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Bragança.

Sua mãe, a Imperatriz Dona Leopoldina, que já estava doente, faleceu em 1826, deixando Pedro aos cuidados da camareira-mor, Dona Mariana Carlota de Verna Magalhães futura condessa de Belmonte.

Pedro de Alcântara era o quarto filho do casal imperial, mas com a morte de seus irmãos mais velhos, tornou-se o

herdeiro do trono do Brasil e, no dia 2 de agosto de 1826, foi reconhecido como herdeiro da coroa do império brasileiro.

Seu pai, o imperador Dom Pedro I, que vinha enfrentando severa oposição política, acusado de favorecer os interesses portugueses no Brasil, abdicou do trono no dia 7 de abril de 1831 e embarcou de volta a Portugal deixando Pedro como “regente” com apenas cinco anos de idade.

Dom Pedro foi aclamado em 7 de abril de 1831, no dia da abdicação de seu pai. Foi apresentado ao povo por uma das janelas do paço da cidade, nos braços do seu tutor, José Bonifácio de Andrada e Silva.

Para guiar a educação de seu filho, Dom Pedro I nomeou José Bonifácio de Andrada e Silva para o cargo de tutor do menino. Em 1833, José Bonifácio foi substituído por Manuel Inácio de Andrade Souto Maior, marquês de Itanhaém.

Para a educação do futuro imperador foram destacados mestres ilustres de seu tempo. Estudou português, literatura, francês, inglês, alemão, escrita e geografia, ciências naturais, desenho e pintura, piano e música, esgrima e equitação.

Período Regencial

Com a abdicação de Dom Pedro I e a menoridade do imperador, o Brasil foi governado por diferentes grupos que compunham a classe dominante e disputavam entre si o poder político.

O Período Regencial, que se estendeu por nove anos, de abril de 1831 a julho de 1840, atravessou quatro regências: Regência Trina Provisória, Regência Trina Permanente, Regência Una de Feijó e Regência Una de Araújo Lima.

O período das regências foi marcado pela violência e por conflitos sociais e políticos. As camadas miseráveis urbanas e rurais pegaram em armas e partiram para a luta armada, reivindicando melhores condições de vida.

Entre os movimentos revolucionários ocorridos em diferentes províncias, destacam-se: a Cabanagem, a Sabinada, a Balaiada e a Guerra dos Farrapos.

Maioridade antecipada e coroação

Diante das rebeliões sociais que ameaçavam e amedrontavam a elite agrária, os progressistas (liberais) e os regressistas (conservadores), concluíram que somente a figura de um imperador com poderes absolutos poderia restabelecer a ordem

Em 1834, Dom Pedro I faleceu em Portugal. Em 1840 começou a luta pela maioridade do imperador, então com 15 anos.

No dia 23 de julho de 1840, Pedro foi proclamado maior. O ato ficou conhecido como o Golpe da Maioridade. Com essa manobra, terminava o Período Regencial (1831-1840) e

começava o Segundo Reinado. No dia 18 de julho de 1841 Dom Pedro II foi coroado Imperador.



Retrato de Dom Pedro II e dos Ministros da Época em comemoração à assinatura da Lei do Ventre Livre em setembro de 1871

Como foi o Reinado de Dom Pedro II

O Segundo Reinado teve início no dia 23 de julho de 1840, quando Dom Pedro II foi considerado maior. Durou quase meio século e pode ser dividido historicamente em três fases distintas:

- fase das lutas civis até a Revolução Praieira
- fase das lutas externas, encerrada com a Guerra do Paraguai
- fase das campanhas abolicionistas e republicanas.

No dia seguinte à proclamação da maioridade, Dom Pedro II nomeou seu primeiro ministério, composto de liberais, quando se destacaram os irmãos Andrada e os irmãos Cavalcanti.

O “Ministério dos Irmãos” durou pouco tempo, oito meses depois era nomeado um novo gabinete, composto de políticos conservadores. Os liberais tentaram voltar ao poder com duas revoltas, uma em São Paulo e outra em Minas Gerais.

Em 1847 a monarquia absolutista foi substituída pela monarquia parlamentarista, com a criação da lei da “Presidência do Conselho de Ministros”. A partir disso, o imperador, em vez de nomear todos os ministros, escolhia apenas o primeiro-ministro.

Cabia ao primeiro-ministro a formação do novo ministério, que deveria ser aprovado pela Câmara dos

Deputados. Durante o Segundo Reinado foram formados trinta e seis gabinetes ministeriais.

Essa situação desagradou os liberais, que resolveram criar um partido próprio: o “Partido da Praia”, e iniciaram a revolta conhecida como “Revolução Praieira”, que além de outras exigências, pedia o fim da monarquia e a proclamação de uma república. Em 1849 as tropas foram rendidas e se entregaram em troca de uma anistia geral oferecida pelo governo.

Somente depois da primeira metade do seu reinado, agitada por várias revoltas, pela luta na região do Rio da Prata e pela Guerra do Paraguai, Dom Pedro II empreendeu várias viagens ao exterior, sempre em companhia da esposa, deixando a Princesa Isabel como regente.

Viagens

No Brasil, Dom Pedro II visitou o Rio Grande do Sul, em 1845, logo após a pacificação da Guerra dos Farrapos. Em 1847 esteve no norte da província fluminense, visita que repetiu em 1875. E 1859 esteve no Espírito Santo, na Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, indo até a Cachoeira de Paulo Afonso.

Em 1861, viajou para Juiz de Fora para inaugurar a estrada União Indústria. Em 1863 esteve no sul da província fluminense, Entre 1875 e 1881 esteve em São Paulo, Paraná e Minas Gerais.

Somente depois da primeira metade do seu reinado, Dom Pedro II empreendeu diversas viagens ao exterior. Na primeira viagem, de 25 de maio de 1871 a 30 de março de 1872, visitou vários países da Europa, o Egito e a Arábia.

Na segunda viagem, de 26 de março de 1876 a 25 de setembro de 1877, esteve nos Estados Unidos, no Canadá, no norte da Europa, na Rússia, Grécia, Palestina e novamente no Egito.

Na terceira viagem, já doente com diabetes, o imperador partiu do Rio de Janeiro em 30 de junho de 1887, só regressando em 22 de agosto de 1888. Esteve na França, Alemanha e Itália, onde, em Milão sua doença foi agravada, indo restabelecer-se em Aix-les-Bains. Na sua ausência, a princesa Isabel assinou a lei de abolição da escravidão.



Viagem de Dom Pedro II ao Egito em 1872

Na segunda metade do governo imperial a economia passou por mudanças significativas que alteraram o processo histórico nacional, o Brasil se modernizou e se urbanizou. Foram construídos jardins públicos, teatros, hotéis e salões de baile.

Contribuíram para o desenvolvimento econômico do país: o cultivo do café, do cacau, da borracha e do algodão. Foram inauguradas no Brasil várias companhias de navegação a vapor, oito estradas de ferro, fábricas de tecidos e companhia de gás, o que permitiu iluminar as ruas com lampião a gás.

Homem de Cultura, Dom Pedro II protegeu escritores e artistas, correspondeu-se no exterior com personalidades como Pasteur, Wagner, Gobineau e Agassis, procurando estar sempre a par do que se passava no mundo. Escreveu em seu diário: “Nasci para consagrar-me às letras e às ciências e, a ocupar posição política, preferiria a de presidente da república, ou ministro, à de imperador”.



Album-Partenit.
HUGO DANZ. Hof-Photograph. Berlin Jerusalem, StraÙe 28

Dom Pedro II em visita ao Oriente Médio de 1871 a 1876

Visita à Feira de Santana – Bahia

(Pesquisa de Dázio Brasileiro Filho)



*Primeira Igreja e Cemitério Senhor dos Passos
em Feira de Santana*

Era por volta das 15h, do dia 06 de novembro de 1859, o dia estava claro e o sol ardia inclemente. O local do encontro da comitiva imperial com os moradores e autoridades de Feira de Santana foi na localidade chamada Tapera, distante, mais ou menos, 12 quilômetros da sede da vila. Como, àquela época, não existiam meios de comunicação como os de hoje, para dar conhecimento a todos moradores de Feira de Santana da chegada de D. Pedro II e Da. Thereza Christina Maria arquitetou-se o seguinte: quando a comitiva saísse de São Gonçalo seriam tocadas várias girândolas e, de espaço em espaço, até Feira, seria repetido a toca de girândolas, para que chegasse em Feira (levou, mais ou menos, 15 minutos) a

notícia com tempo hábil de preparar a recepção às suas Majestades. Uma enorme comitiva estava presente aguardando a chegada de suas Majestades, quatrocentos¹ cavaleiros, todos vestidos de branco com grinaldas de folhas de café no ombro e usando um chapéu que era chamado “do Chile”. Esses cavaleiros eram comandados por Porcino Carneiro da Silva, que recitou uma linda alocução, ao que D. Pedro II respondeu com a sua “benevolência de costume”. À frente destes cavaleiros estavam muitas autoridades, como o Dr. Luiz Pedreira Franco, juiz de direito da comarca, o Dr. Symfronio Olímpio Bacellar, Comandante Superior da Guarda Nacional, o Sr. Tenente-Coronel Pedreira Sampaio, muitos homens de negócios, fazendeiros e outros.

A estrada, até Feira, era toda cheia de arcos onde tremulavam a Bandeira Imperial. Suas Majestades desembarcaram no sobrado destinado ao Paço Imperial para um breve descanso, tendo em vista o sol, durante toda a viagem, ter sido muito causticante. Esta casa era de propriedade do Coronel Affonso Pedreira, ele, com sua família, muito fez nos preparativos para tão grandiosa recepção. Essa casa ficava onde, hoje, está a Galeria Mandacaru.

¹Nos jornais da época davam como sendo 400 cavaleiros, mas, no livro *Memórias da Viagem de Suas Majestades Imperiais à Província da Bahia*, dá como sendo 100 cavaleiros.

Atividades sociais na Villa

Após descansarem, às 18h, foram ao Te Deum (a Ti Deus), cerimônia religiosa cristã em ação de graças, hábito da época, quando se queria dar boas-vindas. Depois Suas Majestades se dirigiram, sob um pátio (a fila de pessoas atrás do pátio foi muito grande, parecia que “todos os habitantes da vila estavam ali”), para o palanque, onde, em suas escadarias haviam duas alas de meninas, todas de branco e recepcionando Suas Majestades atirando-lhes flores. (Esse palanque estava localizado na, hoje, Praça da República. Por muito tempo essa praça se chamou de Praça do Imperador.) Ali, o presidente da Câmara, Leonardo José Pereira Borges, após breves palavras, passou a D. Pedro II as chaves da Vila. A seguir, as pessoas mais notáveis da vila, fizeram fila para beijar as mãos de Suas Altezas, isso, na mesma praça, mas em outro palanque, ricamente decorado. Esse palanque

“Erguia-se sobre quatro colunas brancas, circuladas por grinaldas, no fundo tinha o dossel, coberto por fazenda branca transparente, com cortinas verdes sobre fundo dourado, tendo duas cadeiras forradas de veludo escarlate sobre três degraus de veludo da mesma cor”.

Tinha ainda uma escada central, por onde as pessoas entravam para o beija-mão e duas escadas laterais por onde saíam, após o ósculo. A população estava em euforia total, durante toda a noite passava em frente à casa onde se encontrava hospedado o Imperador.

Famílias inteiras, usando roupas brancas, desfilavam pelas ruas da vila. O Tenente-Coronel Pedreira Sampaio,

apresentou seu numeroso batalhão, todo bem fardado com um bonito uniforme vermelho. Esse batalhão entoava uma música especialmente criada, para o desfile, pelo próprio Tenente-Coronel Pedreira Sampaio. A guarda ao paço (esse paço a que me refiro é a casa onde ficou hospedado o Imperador), no primeiro dia esteve no comando o Capitão Evaristo e no segundo dia o Capitão Cyríaco.

Outra notícia de destaque é que à noite, toda a Vila estava iluminada, não ficando a mais humilde moradia sem que tenha tido uma luzinha na janela.

No dia seguinte, sete de novembro, Sua Majestade percorreu a Vila, visitando a Câmara, escolas de ambos os sexos, a cadeia, a capela do Senhor dos Passos e a de Nossa Senhora dos Remédios. Visitou uma casa onde morava um doido chamado Manoel Madeira, que vive há 25 anos num buraco, cavado pelo próprio com as unhas. À mãe de Madeira, Sua Majestade, doou \$50 réis, para custear a ida do doido para o hospício D. Pedro II, no Rio de Janeiro e removeu, com sua habitual benevolência, todos os obstáculos que lhe foram apresentados. O referido alienado veio a falecer em 24 | 08 | 1860, sem ter chegado a ir para o Rio. Às 11h, saiu com a Imperatriz de “carro”, com grande acompanhamento de cavaleiros, passando pela feira entre muitos vivas e aplausos e muitos foguetes, tudo feito pela população espontaneamente. Ao passar por uma boiada manteve o seguinte diálogo:

“- De quem é essa boiada?

- É minha, Imperial Senhor, e está às ordens de Sua Majestade.

- Por quanto vende cada cabeça?

- O menor preço que posso dar é 50\$, meu Senhor, mas se Vossa Majestade quer está toda às suas ordens.

- Está bonita, bem tratada, veio de muito longe?

- Algum, Senhor, aí há gado de muitas soltas, algumas bem distantes. Custa tanto ganhar a vida, Senhor!

- As estradas são boas? - Umas são boas, Imperial Senhor, mas outras são muito ruins. O governo de Vossa Majestade não quer melhorar os caminhos? É muito preciso, Senhor.

- É verdade, mas não há dinheiro; os cofres estão pobres.

- Ah! Senhor! Respondeu o Tropeiro, é porque Vossa Majestade mora muito longe.”

Dirigiu-lhe, D. Pedro II, mais algumas perguntas, demonstrando gostar das singelas palavras que aquele homem do campo dizia. Retirou-se depois de satisfazer sua curiosidade. Esse vaqueiro chamava-se José Antônio do Cavalo Morto.

O Imperial Asylo de Enfermos D. Pedro II

No dia 7 de novembro, à tarde, sua Majestade admitiu à sua presença uma comissão composta dos senhores:

Dr. Luiz Antônio Pereira Franco

Comandante Superior da Guarda Nacional - Dr. Symfronio Olímpio Bacellar

Tenente-Coronel - Manoel Joaquim Pedreira Sampaio

Presidente da Câmara - Leonardo Borges

Coronel – Joaquim Pedreira de Cerqueira

Juiz Municipal – Dr. João Ladisláo Japi-Assú de Figueiredo e Araújo

Promotor – Dr. Antero Cícero de Assis

Padre – José de Cupertino e Araújo

Cidadão – Victorino José Fernandes Gouvêa



*Imperial Asylo de Enfermos Dom Pedro II.
Depois Hospital Dom Pedro de Alcântara*

D. Pedro II aquiesceu ao pedido

Vale lembrar que, há alguns anos, o juiz de direito A. L. Afonso de Carvalho já havia feito um projeto para edificação desse hospital. Nessa ocasião conseguiu assinaturas que firmavam o compromisso de doarem, por ocasião da construção, a importância de 10\$000 (dez mil réis). Contatados

os doadores todos confirmaram estar dispostos e fazerem as respectivas doações. Aproveitando da oportunidade o Dr. Luiz Antônio Pereira Franco, juiz de direito local, tomou as assinaturas de outras pessoas que haviam chegado à Villa após as primeiras assinaturas e conseguindo reunir cerca de 10\$000 (dez mil réis). Segundo a imprensa da época, este foi um dos mais belos gestos da visita de Suas Majestades ao Norte e Nordeste do Império.

Quando de sua visita à Villa teve oportunidade de escolher um local para construção desse asilo, desde quando, o Dr. F. Bonifácio de Abreu, médico que acompanhava D. Pedro II, aprovasse o local, o que foi realizado imediatamente.

Doações de D. Pedro II

Durante sua breve estada aqui na Vila, além da ajuda que tinha dado à mãe de Madeira, D. Pedro II doou 2.000\$(dois contos) para a construção do Imperial Asylo de Enfermos D. Pedro II (hoje, Santa Casa de Misericórdia), 500\$ (quinhentos réis) com o Padre José de Cupertino e Araújo para os pobres e gastou mais 350\$ (trezentos e cinquenta réis) em esmolas diversas.

O adeus de D. Pedro II à Vila da Feira

Por volta das 15h30min, do dia 7 de novembro, Suas Majestades partiram para São Gonçalo, seguidas por 200 cavaleiros e pessoas outras que seguiram a comitiva. Sua Majestade, D. Pedro II, viajava a cavalo e vestia uma casaca preta, calça de brim, botas de montaria e um chapéu de palha coberto por um pano, isso para amenizar o forte sol. A Imperatriz, Thereza Christina Maria, viajava com um vestido

preto, num “carro” puxado por sete animais, fazendo mudar os animais em locais já previamente acertados. Aos lados do carro iam o Almirante Lisboa e o Conselheiro Pedreira e atrás um piquete de cavalaria em linha. Tanto o Imperador quanto a Imperatriz foram seguidos por grande número de cavaleiros disputando a honra de acompanhar suas Majestades.



Igreja Nossa Senhora dos Remédios, com lampião à gás (querosene) na iluminação pública da cidade



Dom Pedro II e família

Casamento e filhos

O casamento de Dom Pedro II com Teresa Cristina de Bourbon foi um arranjo político com Francisco I, rei das Duas Sicílias. O casamento foi realizado na capela do palácio de Chiaramonte, em Palermo, na Sicília, sul da Itália, no dia 30 de maio de 1843. Dom Pedro II foi representado pelo conde de Siracusa, irmão de D. Teresa Cristina.

No dia 3 de setembro de 1843, Teresa Cristina desembarcou no Rio de Janeiro para casar-se no mesmo dia. Dom Pedro II viu descer do navio uma moça que não correspondia à descrição que dela tinham feito, no entanto Teresa Cristina foi companheira, compreensiva, discreta e mãe amorosa, dons que apagaram a primeira impressão.

Dom Pedro e D. Teresa tiveram quatro filhos, Afonso (morto antes de dois anos de idade), Princesa Isabel (que foi cognominada de “A Redentora”), Princesa Leopoldina (que casou com o príncipe alemão Luís Augusto de Saxe-Coburgo-Gota) e Pedro (morto antes de dois anos de idade).

A campanha abolicionista

Vários movimentos realizados no Segundo Reinado pediam pela libertação dos escravos. Em 1850, a campanha abolicionista intensificou-se com a assinatura da Lei Eusébio de Queirós, que aboliu o tráfico negreiro.

Em 1871 foi assinada a Lei do Ventre-Livre, que declarava livres todos os filhos de mãe escrava nascidos a partir da promulgação da lei. Essa lei determinava também a libertação de todos os negros que pertenciam ao governo.

A campanha abolicionista cada vez mais se intensificava. Em 1885 foi assinada a Lei do Sexagenário, que decretava a alforria dos negros maiores de 65 anos. Essa lei foi condenada

pelos abolicionistas, pois a média de vida do negro escravo não ia além dos 40 anos.

Finalmente, no dia 13 de maio de 1888, foi assinada pela “Princesa Isabel” a Lei Áurea, que determinava a extinção definitiva da escravidão.

Proclamação da República

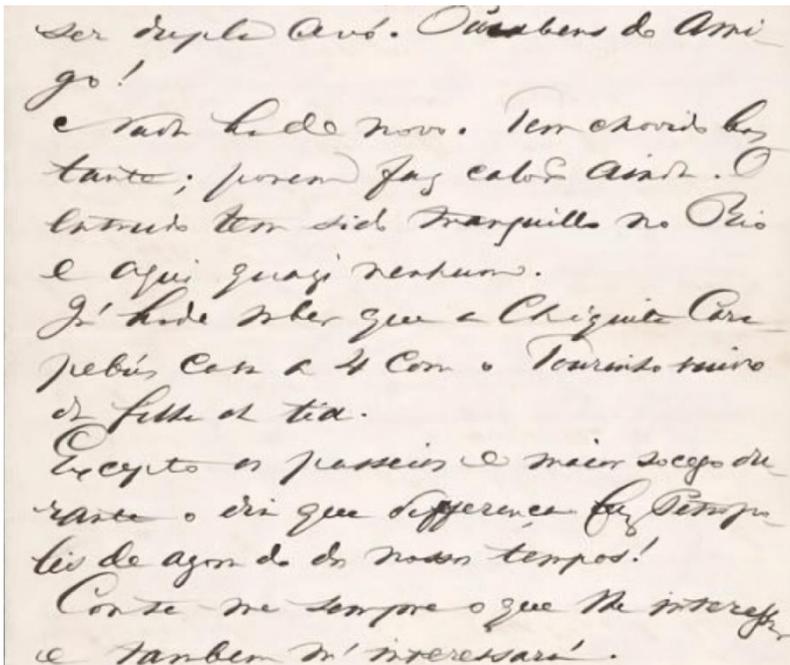
O ideal republicano, que surgiu no Brasil através de vários movimentos, somente após a "Guerra do Paraguai" ressurgiu, se fortaleceu e se propagou rapidamente. O regime monárquico vivia seus momentos finais.

No dia 15 de novembro de 1889, pela conjugação de interesses políticos, o governo imperial foi derrubado. Estava proclamada a República no Brasil. No dia seguinte organizou-se um “Governo Provisório” chefiado por Deodoro da Fonseca, que determinou o prazo de 24 horas para a família imperial deixar o país.

No dia 16 de novembro de 1889, na véspera da partida para o exílio, Dom Pedro escreveu:

"À vista da representação escrita que me foi entregue hoje, às 3 horas da tarde, resolvo, cedendo ao império das circunstâncias, partir com toda minha família para a Europa amanhã, deixando a Pátria, de nós estremecida, à qual me esforcei por dar constantes testemunhos de empenhado amor e dedicação durante quase meio século em que desempenhei

o cargo de Chefe de Estado. Ausento-me pois, eu como todas as pessoas da minha família, conservarei do Brasil a mais saudosa lembrança, fazendo ardentes votos por sua grandeza e prosperidade".



ser duplo Avô. Ombens do Amigo!
e não há de novo. Tem estado bem
tanto; porém faz calor ainda. O
interior tem sido tranquillo no Rio
e aqui quasi nenhum.
J' hade saber que a Chiquita Corre
pebús com a 4 Com o Tourinho touro
de filha de tia.
Excepto os passeios e mais saço de
rante o era que differença de Pedro
lis de agora de os novos tempos!
Conte-me sempre o que lhe interessar
e tambem de' interessara'.

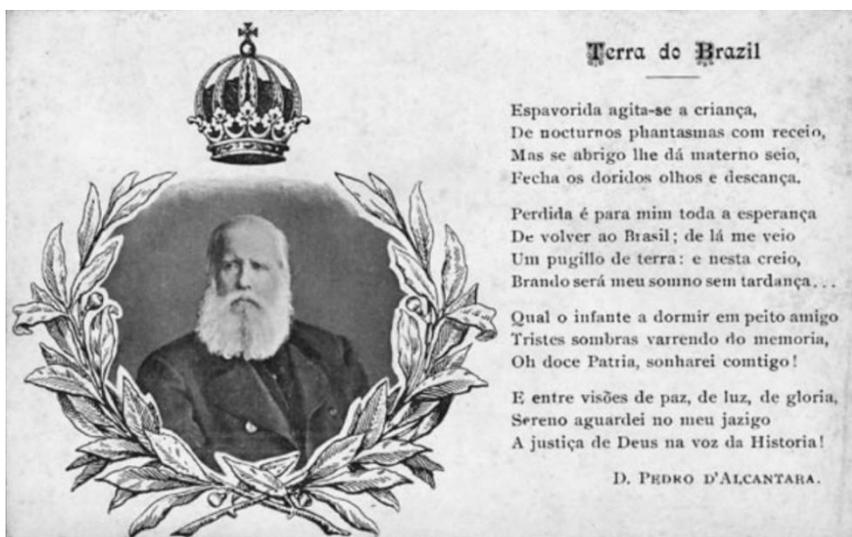
Carta despedida de Dom Pedro II

Exílio e morte

Dom Pedro de Alcântara embarcou com a família para Portugal em 17 de novembro de 1889, dois dias após a Proclamação da República. Chegando a Lisboa no dia 7 de dezembro, seguiu para o Porto, onde a imperatriz morreu no dia 28 do mesmo mês.

Pedro de Alcântara, com 66 anos, seguiu sozinho para Paris, ficando hospedado no Hotel Bedford, onde passava o dia lendo e estudando. As visitas à Biblioteca Nacional eram seu refúgio. Em novembro de 1891 com sequelas da diabetes, já não saía mais do quarto.

Dom Pedro II faleceu no Hotel Bedford, em Paris, França, no dia 5 de dezembro de 1891, em consequência de uma pneumonia.



Cartão despedida de Dom Pedro II

Seus restos mortais foram trasladados para Lisboa e colocados no convento de São Vicente de Fora, junto ao da esposa. Revogada a lei do banimento, em 1920, foram os despojos dos imperadores trazidos para o Brasil. Depositados de início na catedral do Rio de Janeiro, em 1925 foram transferidos para a catedral de Petrópolis.



Funeral de dom Pedro II em Paris - 1891



Imperador D.

FEVEREIRO DE 2025



Fundação
Senhor dos
Passos



Núcleo de Preservação
da Memória Feirense
Rollie E. Poppino